

REDATOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
Gabinete de Imprensa - Rua das Flores, 120
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Redação e redação — Galeria da Companhia, 12, 1.º
End. telegr.: Távola - Lisboa - Teléfonos 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MAIORIA — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O momento presente na Itália

Atitude do Partido Socialista

O seu programa de ação

No anterior artigo, vimos muito por alto a ação dos socialistas italianos durante a guerra, tendo sido naturalmente obrigados a omitir todos os pormenores e mesmo muitos factos importantes, como a perseguição sofrida pelos militantes revolucionários naquele fértil período, muito especialmente após o desastre militar de Caporetto. Não podemos tampouco especificar todos os esforços empregados para dar vida e alento socialista à chamada «Segunda Internacional», miseramente morta, às mãos dos majoritários, dos pseudo-socialistas do ministério e de união sagrada. Em Londres, foram os italianos a oposição, e à comédia de Berna já a desistir os impediu de assistir.

Mas bastaria, visto que nos escasseia o espaço, dar um breve relato da sessão do Directorio de 18 a 20 de Março. As decisões ali tomadas espelham o espírito do partido, e não exageram, antes atenuam os impulsos irresistíveis do proletariado.

Logo de entrada, a moção Lazzari, saudando a revolução russa, que vinga a Comuna de Paris, incitando a revolução alemã e austro-húngara a entrar no âmbito dum verdadeira revolução socialista; desmascarando a Conferência de Paris que, sob o enganador disfarce das ideologias burguesas wilsonianas, trata de reproduzir a Santa Aliança da reação imperialista contra a revolução moderna.

E logo outra do mesmo autor, o secretário do partido, Constantino Lazzari, consagrando o rápido engrossar do partido e recomendando às seções uma seleção rigorosa das adesões e a rejeição de todos os que aderiram à guerra ou nela se comprometeram.

Esta recomendação constituiu o somatório típico, caracterizando o socialismo italiano e revelando a sua alta consciência de dignidade partidária, aliás já sobejamente demonstrada na sua intrínseca incompatibilidade com a maçonaria e na expulsão implacável de quantos, por maior que seja o seu valor intelectual ou o seu prestígio, ténham atraído os princípios fundamentais da ação socialista.

Quanto à Internacional, é aprovada a moção Gennari-Serrati-Bombacci, que faz sensação nos meios socialistas, franceses e ingleses especialmente. Considerando que o Bureau Socialista International é hoje instrumento da política de guerra da burguesia pseudo-democrática, para mistificação do proletariado e estorvo ao internacionalismo socialista, o Directorio do P. S. I. registra que foram vãos todos os seus esforços para utilizar em benefício do socialismo um organismo que se constituiu da burguesia imperialista da Entente.

A este propósito, vem a pé dizer que o Partido Socialista Italiano visa, num próximo à instituição da República Social e da ditadura do proletariado, no intuito de preparar e levar a cabo os seguintes pontos:

1.º Socialização dos meios de produção e de permuta: terras, indústrias, minas, vias férreas, navios, sob a gerência directa dos camponeses, operários, mineiros, ferroviários e marinheiros;

2.º Distribuição dos produtos, feita exclusivamente à coletividade por intermédio das entidades cooperativas e municipais;

3.º Abolição do serviço militar obrigatório e desarmamento geral, como resultado da união de todas as repúblicas socialistas;

4.º Municipalização das habitações civis e do serviço hospitalar. Transformação da burocracia, sendo os serviços confiados à gerência directa dos empregados.

Resta-nos ainda falar das decisões sobre a próxima campanha eleitoral e da atitude do grupo parlamentar socialista, para depois passarmos à narração dos factos que se estão dando.

Estados Unidos senão quando a delegação voltar. Trata-se de constelado de medalhas. H.

O serviço postal aéreo

WASHINGTON, 23. — No dia 15 foi celebrado o primeiro aniversário da inauguração do serviço postal aéreo New-York Filadélfia. O serviço feito foi importunissimo durante o ano. — H.

Pessoal da C. U. F.

O ministro do trabalho foi ontem, de tarde, ao Barreiro a fim de procurar solucionar as reclamações do pessoal da União Fábril:

BARREIRO, 24. — C. — Inesperadamente chegou hoje a esta localidade, no vapor Cisne, da Exploração do Porto de Lisboa, o ministro do trabalho, acompanhado pelos seus secretários, entre eles o nosso camarada dr. Sobral de Campos. Tomado uns carruagens na estação do Barreiro, o ministro e os seus secretários foram a pé dirigir-se para a fábrica da União Fábril onde foram recebidos pelo gerente e um engenheiro.

Visitou o ministro o bairro operário e oficinas, e trouxe impressões com os representantes da Associação sobre a solução do conflito.

AMÉRICA DO NORTE

A consagração do almirante Benzon

WASHINGTON, 23. — (Serviço Naval de T. S. F.) — Os feitos do almirante William S. Benson, chefe das operações na guerra com os centrais, recebem todos os dias novas consagrações e aplausos em todos os Estados da União. É possível que o almirante não volte aos

A direção da Companhia Carris de Ferro conferenciou com a Câmara Municipal sobre as reclamações do pessoal. O prazo para a resposta termina hoje às 17 horas.

Consta que a Companhia se encontra no propósito de satisfazer parte dessas reclamações.

Pessoal da Carris de Ferro

A direção da Companhia Carris de Ferro confiou com a Câmara Municipal sobre as reclamações do pessoal.

O prazo para a resposta termina hoje às 17 horas.

Consta que a Companhia se encontra no propósito de satisfazer parte dessas reclamações.

NOTAS & COMENTÁRIOS

A imprensa e o 1.º de Maio

Movimentam-se em Paris os trabalhadores de imprensa para o efeito de assentear no caminho a seguir em 1 de Maio próximo. Reúnem conjuntamente os tipógrafos, estereotipadores, e não sabemos que outras classes correlativas para resolver-se o abandono do trabalho. Ao fim de discussão não ataram nem desataram. Os impressores reúnem à parte, lamentando a atitude pouco decidida dos seus companheiros de trabalho, e manifestaram-se claramente a favor da paralização do 1.º de Maio. Não está, portanto, achado ainda um ponto de acordo, é difícil prever o que sucederá. Certo é, porém, que os trabalhadores dos jornais cabe não só o direito, mas ainda o dever de, em 1 de Maio, acompanhar o operariado em geral no abandono do trabalho que aliás um decreto recente por mim reclamado, pretende legalizar.

Lamentamos não poder resumir os interessantíssimos debates neste ponto.

Todos os oradores entendem que a hora está para soar é que o proletariado se prepara para tomar conta dos seus destinos. E' certo que a guerra só produz a revolução no caso de conduzir à derrota; mas países há cuja vitória é apenas aparente, que não tem forças para gozar, que continuam enfim tributários de outros. Demais, acentua um dos oradores, em qualquer dos países «vencedores» as condições económicas e morais não são muito diversas das dos vencidos.

Todos entendem que a projectada greve geral, com objectivo principal de obrigar o governo a desistir da qualquer intervenção armada ou bloqueio contra a Rússia, está já no espírito de todos.

O secretário da C. G. T. italiana, D'Argona, que assiste, crê também no êxito da greve geral: «é-lhe favoreável o estado de alma das massas trabalhadoras.

Boas almas fazem correr por aí os mais tétricos boatos sobre o comício operário do 1.º de Maio. Fala-se em greves, distúrbios, e há quem afirme até que a própria Revolução Social terá o seu início nesse dia memorável!

Depois do que aqui temos dito, ninguém que nos leia deixará de sorri diante de semelhantes infantilidades...

E no entanto bom é que, no órgão oficial do proletariado português, se façam declarações muito perentórias a tal respeito. A parada operária do 1.º de Maio vai ser uma manifestação de força e uma afirmação de princípios.

Mas esta manifestação de força será caracterizada essencialmente — não te-

nhão dúvidas — por um grande espírito de serenidade. Se há por ai boas almas que julguem poder explorar com a manifestação do operariado, garantam-lhe que se enganam muito redondamente. Tenham paciência. Desta vez ainda nós lhes estragaremos o planos...

Aumento de salário

Anda a Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do jornal a organizar uma nova reclamação de aumento de salário para os seus componentes. Nenhuma classe, em verdade, com mais direito a reclamar do que as que na manufatura do Livro e do Jornal se empregam. Os compositores tipográficos de casas de obras, por exemplo, tem ainda o salário de 1.335. Esta quantia, já de si tão curta, é, de resto, superior à média, pois casas há onde se pagam menos ainda. Os impressores ganham sensivelmente o mesmo que os compositores. Os encadernadores nem os salários paupérrimos dêses logram atingir. Por modos que seguir a nobre arte de Gutemberg pode dar honra, mas quanto a proveito é o que se vê. Vai a fome tomando a sua conta os obscuros trabalhadores da imprensa e, a auxiliar os estragos que ela causa, para prosseguir na segunda feira. — H.

Processo Humbert

Depoimentos graves

PARIS, 19. — O coronel Goubet, encarregado dos serviços da contra-espionagem, referiu-se à resistência que Humbert opôs à regulamentação dos pequenos anúncios nos jornais, e deputou, a respeito do criptograma, diz que este documento não lhe foi comunicado. O advogado de Ladoux censura Goubet por ter feito denúncias contra Ladoux quando sabia que este nada tinha que ver com certos dossieres nem com a cessação do inquérito a respeito de Bolo. Preguntando-lhe se não lastimava essas denúncias, a testemunha respondeu que sim em voz baixa.

O general Valentim é de parecer que Ladoux era incapaz de fazer desaparecer o documento e que além disso a segurança Geral possuía uma fotografia desse documento. A testemunha elogia o capitão Ladoux, que lhe agradece.

A audiência é em seguida levantada para prosseguir na segunda feira. — H.

A festa de A BATALHA

O grande festival operário

que no 1.º de Maio se realiza no teatro de S. Luís

Promete ser um dia memorável o do próximo 1.º de Maio. A organização operária portuguesa propõe-se celebrá-lo galhardamente. Inúmeras são as terras da província onde nesse dia se realizarão comícios em que o proletariado expõe livremente o seu pensamento e as suas aspirações e afirma-se a sua vontade de vencer. Em Lisboa, promovido pela União dos Sindicatos Operários, realizar-se-há um comício monstro.

O órgão da imprensa do proletariado português organizado, A Batalha, adion para esse dia a medida que as necessidades da procura do jornal, de há muito tempo impõe — passará nesse dia a ser impresso em máquina rotativa que, permitindo uma mais rápida tiragem, satisfará as reuniões dos seus vendedores e agentes. E como a passagem para a rotativa impõe um aumento de formato, A Batalha passará por importantes transformações. Assim, o seu aspecto gráfico, pela renovação completa do material da tipografia, apresentar-se-á consideravelmente melhorado e modernizado; e, além de outras secções novas, as já existentes serão ampliadas sensivelmente.

Um número especial de A Batalha, em comemoração do 1.º de Maio próximo, será publicado nesse dia destinando-se a causar sensação.

A noite, em festa em homenagem a A Batalha, promovida pelos dedicados amigos deste jornal, o operariado da capital, representado pelos seus sindicatos, confraternizará no teatro S. Luís.

Na sede da associação dos nossos camaradas trabalhadores de teatro, prosegue o nosso amigo actor Eduardo de Freitas com os ensaios das peças Sempre escravo, do dr. Adolfo Lima, e Os Escravos, do Octávio Mirbeau que nessa noite, pelo primeiro vez, se exibirão ao público de Lisboa. O Orfeão Social continua ensaiando-se, tendo já ao ensaio de ontem assistido o ilustre maestro Tomás Del Negro, autor do

hino A Batalha para o qual o distinto poeta operário João Blach compôs uns versos inspirados e sentidos.

O scenógrafo Frederico Aires, um novo que, pelo seu talento, conquistou, no seu meio, um nome, ultima os encenações que há de servir de demonstração à ligeira conferência que sobre arte, há de pronunciar o actor Eduardo de Freitas.

O distinto professor sr. Fabiano Rodrigues comunicou-nos já os solos de violino que executará, com acompanhamento de piano pelo professor Vargas Nunes. O distinto violinista executará a Jota Aragonesa, de Sarasate, e um fado da sua autoria.

O bom gosto que presidiu à confecção do programa tem despertado o maior entusiasmo nos leitores de A Batalha entre os quais reina a maior alegria, por assistir ao grandioso espetáculo que promete ser, além de um acto de intensa e afectiva confraternização operária, uma verdadeira noite de arte, cujo alcance moral e educativo o nosso presado colega O Combatte comprehendeu e fez resaltar na amistosa nota que, com a devida vénia, muito nos apraz transcrever:

Um grupo de amigos do nosso presado colega A Batalha dedicou-se no dia 1 de Maio a preparar a festa de A Batalha.

Será, no que nos consta, a noite mais de arte e confraternização.

Agrademos sobremodo que para quanto represente educação e solidariedade, seja a manifestação da natureza desta que poderá resultar no espírito do nosso proletariado de um largo efeito benéfico. E' preciso reconhecer que as associações da classe em Portugal tem desempenhado um papel de educação moral e intelectual que deviam e podiam desempenhar.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

Por isso, acreditamos que é de grande utilidade que sejam realizadas

as reuniões que promovemos.

